

RELATÓRIO FINAL DE EXECUÇÃO DOS TERMOS DE COLABORAÇÃO
REFERÊNCIA: JANEIRO À DEZEMBRO – 2023

1. IDENTIFICAÇÃO

Organização da Sociedade Civil – OSC: **Centro Social Maximiliano Kolbe**

Responsável legal: **Sara Caneva**

Período de mandato: **13/08/2021 a 13/08/2024**

Responsável técnico: **Jackeline Costa Rodrigues**

Número do termo de colaboração: **013/2019**

Vigência do termo de colaboração: **01/01/23 a 31/12/2023**

DESCREVER CONFORME RELATÓRIO MENSAL

2. METAS QUANTITATIVAS

Serviço executado: **SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**

Endereço de execução: **Estrada Rio Acima, 6242**

Dias da semana e horários: **Segunda a sexta-feira, 5 vezes por semana (dias úteis).**

Período da manhã: das 07h30 às 10h20 e Período da tarde: das 13h15 às 16h00.

Meta quantitativa do Termo de Colaboração: **120**

Meta executada (média anual): **147**

Análise/Justificativa do cumprimento das metas quantitativas:

Considera-se que o serviço ofertado foi satisfatório, pois como resultado do trabalho realizado, obteve-se a média acima da meta pactuada, além do atendimento ofertado sem termo para adolescentes de 15 a 17 anos que não está contabilizado nesta média anual.



csmkadm@gmail.com



[/centrosocialmaxkolbe](https://www.facebook.com/centrosocialmaxkolbe)



[@centrosocialmaxkolbe](https://www.instagram.com/centrosocialmaxkolbe)

Handwritten signature and initials

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

No ano de 2023 os temas abordados foram Tempo de Ver (janeiro e fevereiro), Tempo de Sentir (março e abril), Tempo de Conviver (maio e junho), Férias da Convivência (julho), Tempo de Praticar (agosto e setembro), Tempo de Pertencer (outubro e novembro) e Tempo de Sonhar (dezembro) balizados em consonância aos eixos norteadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Destarte, dentre as atividades desenvolvidas, podem-se citar, pintura em pele, dança das cadeiras, bicho da diversidade, positividade para o mundo, mural das emoções, desenho divertido, palavras mágicas, eu e meu corpo, eu e minhas emoções e jogos cooperativos na quadra. Também, definindo como estou hoje, palhacinho de mão, quiz da solidariedade, gincana com perguntas e respostas do ECA, queimada, rouba bandeira, bingo, jornada esportiva: jogo dos dez passes e bola ao alvo, dia do brincar, dama, mesa de jogos, pinturas em mandalas, confecção de pulseira, jogos de tabuleiro, jogos de palitos e de cartas, quem sou eu, desejo mágico, mímica das profissões, filtro dos sonhos, o mundo seria melhor se, caça-palavras (Bullying não é brincadeira), caixinha do desabafo, colorindo a cidade e conhecendo mais de mim.

Similarmente ocorreram dinâmicas como a caminho da lua, desafiando gigantes, qual seu sonho?, atividades extras como confecção da casa da família com palitos de sorvete, brincadeiras populares antigas e cartazes – setembro amarelo, leituras lúdicas e reflexivas, como O livro dos sorrisos, O tupi que você fala, O mundo inteiro, Hoje e Revolução dos Bichos e exibição de filmes e/ou vídeos como O poder dos sentimentos, Vida de Inseto, A Casa Monstro, Rio, Trolls 2: Turnê Mundial e A ponte para Terabithia.

Vale comentar, que as atividades desenvolvidas além de baseadas nos temas, eixos e demandas tanto identificadas pela equipe, quanto trazidas pelos usuários, foram concretizadas por meio da ludicidade, de rodas de conversa, conteúdos audiovisuais, dinâmicas, leituras lúdicas e produções artísticas/culturais, entre outros, a fim de contribuir nos temas abordados e fortalecer vínculos, desenvolver habilidades e competências,



[Handwritten signature]

SL

estimular o senso crítico, a autonomia, a autoconfiança, a autoestima, a autocrítica, a cooperação, a concentração, a diversão e fomentar a empatia, a comunicação, o pertencimento, o autocuidado, o autoconhecimento, o protagonismo, dentre outros.

Já as oficinas culturais foram desenvolvidas de acordo com as especificidades de cada uma e além de objetivarem os pontos acima apontados, similarmente se basearam nos temas abordados no decorrer do ano. Logo, considera-se que tanto as atividades, quanto as oficinas alcançaram as finalidades mencionadas, em decorrência da adesão e participação das atividades e oficinas disponibilizadas no Centro Social em conformidade ao Plano de Trabalho.

É importante compartilhar, que as oficinas foram:

Oficinas Culturais

Dança: A oficina desenvolveu o axé, o frevo pernambucano, o maracatu, o reggae, o forró, a tarantela, o hip hop, a quadrilha, os ritmos dos anos 60 e 70, a evolução da dança soltinho, das danças sociais, da dança africana, do soul music e do charme black. Também, as danças brasileiras e estrangeiras. Cabe registrar, que a oficina viabilizou a expressão e consciência corporal, noção espacial, movimentos criativos, habilidades motoras, brincadeiras cooperativas e artísticas.

Devido a saída de oficineiro a oficina não foi realizada conforme relatórios nos meses de janeiro/fevereiro e maio.

Música: A oficina disponibilizou o acesso à diferentes gêneros musicais, como marchinhas de carnaval, Música Popular Brasileira (MPB) e outros. Similarmente reflexões sobre a origem do ukulele e preconceito direcionado às mulheres e população lgbtqiap+.

É pertinente ressaltar, que por meio da oficina foi possibilitado o contato com diferentes instrumentos musicais, como os de percussão, violão, ukulele e outros, de forma que se desenvolveram, por exemplo, a coordenação motora, a percepção musical e a concentração



R
SL

mental.

Também, que a oficina foi encerrada no mês de junho.

Capoeira: A oficina propiciou reflexões sobre a importância da mulher na roda de capoeira e na história do Brasil, bem como acerca da diversidade cultural da capoeira. Semelhantemente, partilhou os valores que a capoeira oferece como o respeito, a empatia e a alegria (como podem ser vivenciados no cotidiano) e atividades lúdicas e inclusivas em que foram realizadas ponderações sobre as Pessoas com Deficiência (PcD). Ainda foram materializadas rodas de capoeira com os instrumentos congêneres e práticas específicas da capoeira, como técnicas de flexibilidade, força e equilíbrio, defesa, quedas de solo, confecção de ganzá, movimento de bananeira aú, esquivas ginga e canto palmas.

Oficinas Esportivas

Esportes: A oficina de esportes trabalhou modalidades esportivas como futsal e basquete e também executou brincadeiras e atividades de alongamento, aquecimento, jogos de competição com objetivo de exercitar a força, tempo e coordenação, agilidade e fomentar o trabalho em equipe.

Judô: A oficina fomentou reflexões sobre a importância da disciplina/cumprimento de regras para a vida prática, realizou rodas de conversa para se discutir acertos e pontos a serem melhorados para a execução dos movimentos inerentes à prática do judô e brincadeiras lúdicas. Igualmente foram trabalhados os aspectos coletivos e as particularidades do judô, como quedas e golpes.

Inclusão digital – Informática: A oficina oportunizou reflexões a respeito dos cuidados no uso da internet, acesso às ferramentas do Google e pesquisas sobre direitos e deveres. É necessário registrar, que o uso da sala de informática foi adaptado junto às atividades dos



csmkadm@gmail.com



/centrosocialmaxkolbe



@centrosocialmaxkolbe

Handwritten signature and initials.

educadores de referência devido à saída do oficinairo no mês de fevereiro. Desta forma, o uso dos computadores ocorreu, no entanto, de forma direcionada. Logo, ocorreram atividades com jogos on-line; moto x3m, roblox, friv, pipa combate, dama, xadrez, paciência, buscas em plataformas sobre o mundo do trabalho e acesso a vídeos e filmes.

No segundo semestre/2023 aconteceu a inclusão do projeto "Circo Social" (Cia dos Tortos), com o objetivo de inovar as atividades ofertadas no CSMK e agregar conteúdos/vivências no universo cultural das crianças e adolescentes, cuja duração foi até dezembro/2023.

Deste modo, o projeto desenvolveu atividades como malabares com bolinhas, equilíbrio com rola-rola e acrobacias e palhaçaria (solo, duplas ou grupos), propiciou bate-papos com a finalidade de salientar a importância do diálogo para a vida em todas as suas esferas e também contribuiu para o desenvolvimento socioemocional, físico, motor, pessoal e coletivo.

Vale registrar, que em dezembro no evento Natal da Esperança, as crianças e os adolescentes realizaram apresentações de capoeira, dança e encerramento da oficina de circo.

Trabalho Social

No que concerne ao trabalho social, nos Encontros Socioeducativos que têm dentre os propósitos viabilizar a reflexão crítica sobre diferentes assuntos foram abordados ao decorrer do ano os seguintes temas Falando das emoções – Janeiro Branco (Janeiro), Diversidade Cultural (Fevereiro), Empodere-se mulher (Março), Eu conheço a minha criança e o meu adolescente... (Abril), A Importância do Outro (Junho), Tempo de Conviver e ECA (Julho), Saúde Mental (Setembro) e Diversidade e Consciência Negra (Novembro).

Em relação aos Encontros Intergeracionais que têm dentre as propostas fortalecer os vínculos entre os responsáveis e as crianças e os adolescentes, os temas foram: Cuida de Mim (Maio), Recordar é Viver (Agosto), Sonhar Para Existir (Outubro) e É tempo de Sonhar



Handwritten signature and initials

(Dezembro).

É pertinente apontar, que conforme ocorriam as novas inclusões de crianças e adolescentes, as famílias receberam as devidas orientações a respeito da história do Centro Social e também sobre os objetivos do serviço, ocasião em que as dúvidas eram devidamente sanadas.

Acerca das atividades relacionadas ao Serviço Social da OSC, ocorreram acolhida, atendimentos, encaminhamentos, visitas domiciliares, articulação com a rede socioassistencial e garantia de direitos, por exemplo, Conselho Tutelar, aprimoramento e acompanhamento das atividades realizadas de acordo ao planejamento, alterações em calendários mensais e dos instrumentais utilizados (relatórios e perfil socioeconômico das famílias), acompanhamento das listas, das planilhas, do plano de trabalho e dos relatórios de emenda parlamentar, confecção de relatórios para órgão gestor da política, discussões de casos, elaboração e evolução de prontuários, relatórios de acompanhamento, encontros mensais junto a equipe de educadores para planejamento e orientações/adequações/avaliações pertinentes ao serviço, participação em reuniões de conselhos, trabalho de referência e contrarreferência junto ao CRAS IV, participações em formações e cadastramentos (atualizações 2024).

No decorrer do ano a OSC recebeu algumas doações que foram entregues em eventos e ações pontuais.

Quanto às dificuldades, ocorreram acerca da frequência das visitas domiciliares e de crianças e adolescentes no serviço. Sobre o primeiro ponto, pretende-se traçar estratégias para em 2024 modificar-se o panorama descrito. Em relação ao segundo, as famílias foram orientadas a respeito e as intervenções continuarão; enfatiza-se que são somente alguns casos em referido contexto.

No que envolve a Conferência Municipal de Assistência Social, sucedida no mês de julho, participaram uma assistente social, dois educadores e uma família acompanhada pelo serviço, momento em que distintas reflexões foram construídas pelos participantes por meio das discussões, principalmente de acordo com o eixo.



Handwritten signature and initials.

Em agosto, voluntários italianos estiveram no Centro Social, e além de acompanharem e participarem das atividades e oficinas, cooperaram com o espaço, por exemplo, na decoração para o intergeracional do mês citado e com a aplicação de atividades para partilharem seus conhecimentos e suas culturas. Igualmente obtiveram explicações inerentes ao acompanhamento social realizado.

Sobre formação, uma assistente social e um educador participaram da nomeada Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Organização e Prática Cotidiana, realizada na Secretaria de Assistência Social (SAS) e promovida pela Paulus, com o propósito de orientar os profissionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) acerca das metodologias de trabalho do SCFV em consonância à Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES QUALITATIVOS

INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS
Usuários do SCFV com NIS definitivo	Atualizações de cadastro, encaminhamentos ao CadÚnico e articulação com o CRAS.	88%
Usuários do SCFV referenciados no CRAS	Articulação, encaminhamentos e reuniões com o CRAS para acompanhamento das referências e contrarreferência.	97%
Usuários que abandonaram o serviço durante o mês	Relatórios de acompanhamentos, lista de frequência, questionários avaliativos e observação durante a execução das atividades.	3%



Handwritten signature and initials

Análise e Justificativa do cumprimento dos indicadores:

Conforme pode ser observado, o segundo indicador não foi alcançado, quanto ao motivo, em razão das inclusões que ocorreram no segundo semestre e cujas famílias não foram referenciadas no CRAS IV, pois não houve tempo hábil para fazê-lo. Apesar do exposto, em janeiro de 2024 a ação será realizada, a fim de referenciá-las e por consequência, atingir a meta pactuada.

4. CONCLUSÃO

(Comparativo entre atividades propostas com os resultados alcançados)

Diante do exposto, avalia-se que o ano em tela foi positivo, uma vez que, o firmado via termo de colaboração foi realizado e acima da média pactuada. Desta forma, o Centro Social que tem como missão atender crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, como visão ser um espaço de transformação e garantia de direitos e como valores a acolhida, a alteridade, a solidariedade, a autonomia, o respeito e o diálogo, por meio das atividades e oficinas oferecidas cooperou para o fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de habilidades e competências, potencializou o senso crítico, a autonomia, a autoconfiança, a autoestima, a autocritica, a cooperação, a concentração, a diversão, e ainda a empatia, a comunicação, o pertencimento, o autocuidado, o autoconhecimento, o protagonismo, dentre outros.

Salienta-se, que a análise foi resultante do acompanhamento dos casos e das devolutivas dos educadores, das crianças, dos adolescentes e de suas respectivas famílias.

É coerente indicar, que conforme necessidades e sugestões identificadas, as atividades e oficinas foram adaptadas, a fim de atender as suas propostas.

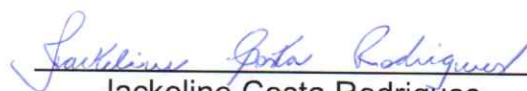
Por fim, trata-se de um trabalho que para a concretização conta com distintos profissionais, tanto da OSC, quanto da rede intersetorial e demais parcerias e que deve ser avaliado continuamente, uma vez que a dinamicidade da realidade e das informações,



Handwritten signature

requer atenção e embasamento técnico para as devidas intervenções, de modo a assegurar a qualificação do serviço e orientar as crianças, os adolescentes e as famílias atendidas sobre os seus direitos e deveres.

São Bernardo do Campo, 12 de janeiro de 2024.



Jackeline Costa Rodrigues
Assistente Social CRESS 56.858



Sara Caneva
Presidente

